

A FORMAÇÃO INICIAL E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INTER- RELAÇÕES TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

**Júlia Rauber Rodrigues¹; Luís Sebastião Barbosa Bemme²
Karla Jaqueline Souza Tatsch³;**

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir as reflexões sobre a formação docente, de uma acadêmica do curso de licenciatura em Matemática, a partir de sua atuação no Programa Residência Pedagógica - RP. Com caráter qualitativo, a partir da análise de relatórios e atas de reuniões elaboradas no segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021, entende-se o RP como fundamental na formação inicial para construção de aspectos essenciais para uma atuação docente, com engajamento profissional. A partir dessa reflexão, identifica-se que diferentes objetivos do Programa têm sido alcançados devido ao envolvimento co-responsável dos residentes, preceptora e coordenação, refletindo o cuidado com a qualificação da formação docente, inicial e continuada dos envolvidos. Objetivos esses que têm relação com estudos e práticas de regência no estabelecimento de inter-relações entre teoria e prática.

Palavras-chave: Formação de professores; Ensino de Matemática; Prática Docente.

Eixo Temático: Educação, Cultura e Comunicação - ECC

1. INTRODUÇÃO

Esta trabalho tem por objetivo discutir as reflexões sobre a formação docente, de uma acadêmica do curso de licenciatura em Matemática, a partir de sua atuação no Programa Residência Pedagógica - RP. Os dados deste estudo, que aqui se apresentam, pautaram-se nos propósitos do RP e nos conhecimentos construídos por meio dos estudos teóricos e práticos da autora.

Considera-se que refletir sobre a prática docente é um dos fatores essenciais nos programas de formação docente, num trabalho de analisar a realidade educacional, refletir sobre ela e realizar intervenções com intuito de qualificar o

¹ Universidade Franciscana - UFN. E-mail: julia.rodrigues@ufn.edu.br

² Universidade Franciscana - UFN. E-mail: luis.bemme@ufn.edu.br

³ Universidade Franciscana - UFN. E-mail: karlasouzat@prof.ufn.edu.br

trabalho. Para Imbernón (2012), é necessário desenvolver essa prática reflexiva desde a formação inicial, parte fundamental para o desenvolvimento da profissão.

Nesse contexto, vale pensar que a organização das estruturas acadêmicas, nos cursos de licenciatura, se faz necessária num formato que leve oportunidades de desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências aos acadêmicos para a intervenção nas realidades escolares, seja por meio de estratégias de ensino, revisões teóricas e intervenções práticas.

É preciso evidenciar processos formativos relacionados à utilização de metodologias que os preparem para pensar e refletir a sua prática, podendo atuar, futuramente, no processo de ensino e aprendizagem numa constante busca pela qualidade no ensino (IMBERNÓN, 2012).

Assim, refletir sobre a própria formação docente, como residente no RP, a partir de seus propósitos, como Programa que visa promover um espaço formativo que alie, em mesmo nível de importância, as ações que estabelecem inter-relações entre teoria e prática num compromisso com a qualificação da formação dos sujeitos envolvidos, se faz relevante para uma acadêmica em final de curso.

2. ALGUNS ASPECTOS IMPORTANTES DA FORMAÇÃO INICIAL

Entende-se a formação inicial como um dos fatores essenciais para a construção profissional do docente. Segundo Sacristán (1998) a formação pode ser entendida a partir de dois enfoques distintos: o enfoque enciclopédico e o enfoque compreensivo.

O enfoque enciclopédico pauta-se na concepção do ensino dos conteúdos e da cultura, colocando o professor como um especialista nos ramos de conhecimento e, também, na formação didática. Já no enfoque compreensivo, se faz necessário o conhecimento da disciplina e a construção de um professor capaz de colocar o aluno em contato com a construção de conhecimentos científicos, bem como culturais da humanidade. Assim, a investigação e a descoberta fazem parte da sala de aula na formação inicial docente e durante sua atuação profissional.

Dada essa perspectiva, cabe pensar a estruturação dos cursos superiores. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores no Brasil,

determina que um curso de licenciatura precisa unir conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional, levando o licenciando a concluir os objetivos do curso dentro da sua área de escolha a partir desses tópicos centrais e a desenvolver-se nos aspectos das docência (BRASIL, 2019).

Vale ressaltar as ideias de Marcelo Garcia (2009), no que se refere ao conhecimento didático do conteúdo. Para ele, representa a confluência de esforços de pesquisadores da formação docente, no ramo da didática, e conduz a um debate sobre a forma de organização e de representação do próprio conhecimento, destacando a necessidade de que os professores, em formação, precisam construir conhecimentos como peritos dos conteúdos a ensinar para que, assim, possam ofertar situações de compreensão aos seus alunos.

No entanto, conforme Imbernón (2012), não se deve afirmar que o desenvolvimento profissional do professor se deve unicamente ao desenvolvimento pedagógico, do conhecimento e compreensão de si mesmo, ou ao desenvolvimento cognitivo ou desenvolvimento teórico, mas sim a todos esses aspectos, juntos e acrescidos da situação contextual.

A formação inicial, neste sentido, requer o desenvolvimento de competências gerais docentes, bem como de competências específicas e habilidades correspondentes a elas. As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais: o conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional, que se integram e se complementam na ação docente (BRASIL, 2019).

Segundo a Resolução (BRASIL, 2019), as competências específicas da dimensão do conhecimento profissional estão relacionadas ao domínio dos objetos de conhecimento e saber como ensiná-los. Entender como os alunos aprendem, dos contextos de vida deles, da estrutura e governança dos sistemas educacionais.

Com relação à prática profissional, estabelece o planejamento das ações de ensino com objetivos em efetivas aprendizagens, na criação e gestão de ambientes de aprendizagem, avaliação da aprendizagem e do ensino; e condução de práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades.

No que se refere ao engajamento profissional, ressalta o compromisso com o próprio desenvolvimento profissional, com a aprendizagem dos estudantes, com a

participação do Projeto Pedagógico da escola, na construção de valores democráticos, e no engajamento com as famílias e com a comunidade.

Para Gama e Fiorentini (2009), as pesquisas e as práticas têm reconhecido a complexidade da prática docente e, a partir disso, reconhecem a necessidade de uma formação docente que se desenvolva de forma a viabilizar o aprendizado contínuo em um mundo em constantes mudanças.

Nesse contexto, o RP figura como elemento formativo, uma vez que favorece o aperfeiçoamento da formação prática aos licenciandos, promovendo sua imersão na escola básica, com intervenções por meio da regência de sala de aula, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente do ensino superior.

3. OS PRINCIPAIS OBJETIVOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

A fim de qualificar a formação docente, buscando o aperfeiçoamento dos alunos em formação inicial surge o Programa de fomento Residência Pedagógica. O programa teve início no ano de 2018, trazendo uma nova perspectiva para os cursos de licenciatura através do fortalecimento da relação entre universidade e escola.

O RP é desenvolvido em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e as instituições de ensino superior - IES participantes, que organizam seus projetos institucionais numa estreita articulação com a proposta pedagógica das redes de ensino que receberão os seus licenciandos.

Na universidade, participam do programa alunos bolsistas com 50% (cinquenta por cento) do curso já concluído e professores em cargos de coordenador institucional e/ou docente orientador. Nas escolas parceiras, tem-se o preceptor que é o professor responsável pelo acompanhamento do trabalho de planejamento e intervenção, juntamente com o docente orientador, pelo planejamento e acompanhamento das ações desenvolvidas. (Brasil, 2018).

O Programa desenvolve-se em módulos, cumpridos a cada seis meses, que exigem relatórios e produções de relato de experiência para comprovação da atuação dos bolsistas no programa.

Para tanto, o Programa possui objetivos a serem alcançados, segundo o

Ministério da Educação - MEC (Brasil, 2018), dentre os quais buscar o aperfeiçoamento da formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que evidenciam o campo da prática e conduzem o licenciando a experienciar de forma ativa a inter-relação entre teoria e prática profissional docente. Além disso, o aluno bolsista deve coletar dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.

Ainda, visto a preocupação com a experiência já na formação, visando profissionais mais capacitados, salienta-se o objetivo de “induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica” (BRASIL, 2018, sp.).

No que diz respeito à intenção de conduzir uma relação entre universidade e escola, o programa objetiva “fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores” (BRASIL, 2018, sp.).

Tais iniciativas surgem junto ao movimento da efetivação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) no intuito de viabilizar a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial às orientações da Base.

Dessa forma, a partir dos objetivos, fica evidente o movimento para uma formação inicial que vise atentamente as necessidades da educação básica brasileira. E, entende-se a importância de uma ação responsável e que vise alcançar tais fatores durante o período como bolsista do programa.

4. METODOLOGIA

Este trabalho desenvolve-se a partir de reflexões da autora, sobre os estudos teóricos e práticos, e suas inter-relações, junto ao Programa Residência Pedagógica da Universidade Franciscana durante os anos de 2020 e 2021. A escola parceira do RP em que a autora atua localiza-se em um município da região central do Rio Grande do Sul e a grande maioria das ações desenvolvidas ocorreram no formato remoto, devido à situação de pandemia da COVID - 19, onde as interações dos bolsistas residentes, professora preceptora e estudantes da educação básica se deram por

meio do aplicativo Google Meet.

O presente trabalho se dá a partir de um estudo qualitativo, que segundo Minayo (2014), se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Para construir tal investigação, utilizou-se como dados os relatórios elaborados pela residente, referente a cada módulo, e sobre as atas de reunião dos encontros de estudos e planejamentos realizados ao longo dos módulos I e II (segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021).

Para a análise dos dados utilizou-se os princípios da Análise de Conteúdo, de acordo com Bardin (2006, 2011), que a define como “um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (2011, p. 15).

O processo de análise configura-se como um conjunto de técnicas que faz uso de procedimentos sistemáticos considerando que os documentos selecionados devem conter informações que representem o universo a ser pesquisado, os dados devem referir-se ao mesmo tema e os documentos e precisam ser condizentes aos objetivos da pesquisa (Bardin, 2006).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciados nesta comunicação são organizados no Quadro 1, sendo que na sequência discute-se cada um deles.

Objetivos do PRP	Não alcançado	Alcançado em parte	Alcançado
Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; (BRASIL, 2018, s.p.)			X

Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; (BRASIL, 2018, s.p.)			X
Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; (BRASIL, 2018, s.p.)			X
Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL, 2018, s.p.)			X

Quadro 1: Objetivos do Programa Residência Pedagógica.

O primeiro objetivo traz à tona a formação inicial como uma ambiente de aprendizagem de cunho específico de área, neste caso a matemática. Pedagógicos, referentes a práticas de sala de aula e a didática. E experiências como o caso dos programas de fomento à docência e os estágios.

No entanto, concorda-se com Imbernón (2012) que não se deve afirmar que o desenvolvimento profissional do professor se deve unicamente a esses aspectos (específicos, pedagógicos e experiências) mas a união destes. Ainda, baseia-se nos objetivos do programa e salienta-se a formação experiencial como uma perspectiva essencial e que adapta os cursos de licenciatura.

O Programa RP possibilitou à autora a efetivação de tais aprendizagens unido às questões sociais, culturais e de sala de aula, a reflexão, de forma crítica e co-responsável, sobre a qualidade de sua própria formação, a partir dos objetivos do Residência alcançados no trabalho cooperativo desenvolvido.

Evidencia-se a importância da organização do trabalho em grupos, com a participação de residentes e professores na elaboração de diferentes planejamentos, nos estudos sobre estratégias e recursos de ensino, na elaboração dos relatórios do trabalho desenvolvido e na escrita das atas, registrando as decisões e as avaliações

do trabalho, momentos de suma importância para a reflexão sobre a formação docente.

As experiências da autora, na elaboração dos planejamentos, trouxeram à tona um dos aspectos fundamentais da atuação responsável, identificação dos objetos de ensino e das habilidades a serem trabalhadas com os alunos, e a busca por atividades que atendessem às demandas dos alunos em sala de aula e aos perfis dos alunos, num processo construtivo de conhecimento pelos bolsistas.

Nesta perspectiva, destaca-se a efetivação do primeiro objetivo do RP, relativo ao aperfeiçoamento da formação inicial. Durante a realização do curso de licenciatura em Matemática, os acadêmicos são incentivados a construir conhecimentos acerca da dinâmica de sua atuação, no que se refere ao planejamento e à prática em sala de aula, e, também, trabalha a construção de conceitos matemáticos mais aprofundados.

Por meio do Programa RP, as habilidades e competências para com o planejamento e a prática docente são aprofundadas. Nos estudos teóricos e práticos pode-se questionar como e o que ensinar, no que se refere a objetos de conhecimento matemático e metodológico em cada ano.

Durante as ações pode-se evidenciar práticas com estratégias e recursos diferenciados, tais como resolução de problemas, modelagem matemática e jogos didáticos, todos tendo ênfase no uso de recursos tecnológicos digitais como meios para potencializar a aprendizagem. Além de entender como as estratégias devem ser desenvolvidas, pôde-se visualizar como os alunos se comportam e constroem conhecimentos. Assim, o residente teve oportunidade de analisar e coletar dados sobre a realidade escolar, num diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem.

Nessa perspectiva, as reflexões junto às experiências por meio do Programa evidenciaram a importância de ser um profissional responsável, autônomo, criativo e, além disso, atender a demanda de cada aluno, de cada turma e de cada escola. Dessa forma, o professor é entendido como aquele que estabelece as inter-relações entre a teoria e a prática, fazendo escolhas de forma responsável e comprometida com a qualidade do processo educativo.

O segundo objetivo do trabalho no RP destaca a reformulação do curso a partir da experiência no programa. Tais questões foram refletidas nas escolhas feitas pelos

bolsistas que uniram o Programa com as atividades do estágio e, no caso dessa autora, os planejamentos de atividades baseavam-se em planos e atividades pensadas em reuniões e, também, durante as disciplinas obrigatórias do curso.

O terceiro objetivo do RP, que se refere a fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, foi alcançado por meio da atuação dos bolsistas no processo de cativar os estudantes para participar das aulas, principalmente, no período de ensino remoto.

No início das atividades, a professora preceptora comentou sobre a necessidade de conquistar os alunos para a participação das aulas via *Meet*, pois seria importante tal movimento para que os alunos pudessem construir conhecimentos durante o ensino remoto. Dessa forma, os bolsistas empenharam-se na busca desse aluno para o processo de ensino e aprendizagem. Assim, a IES e a escola começaram a trabalhar juntas elaborando e, conseqüentemente, efetuando práticas que chamassem o aluno através do uso de novas metodologias e do Instagram do grupo.

Desse modo, os alunos passaram a interagir com o grupo, com a escola e até mesmo chamar os demais colegas para as aulas. Assim, pode-se alcançar maior participação dos alunos devido ao trabalho coletivo escola e IES.

O quarto objetivo refere-se à adequação do curso aos pressupostos da BNCC. Percebeu-se durante a atuação no Programa e participação das disciplinas numa forte ênfase na BNCC, com leituras, trabalhos e debates sobre ela. O Programa permitiu a participação em encontros, seminários, reuniões e rodas de conversa sobre o tema preparando os licenciandos para sua atuação comprometida com a BNCC.

O RP se apresenta, na visão da autora, como uma oportunidade de desenvolvimento profissional, de aprendizagens sobre a teoria e sobre a prática docente, aliado à reformulação da estruturação dos cursos de licenciatura que se dá pela prática, pela reflexão e pela necessária oferta de condições para a construção de aspectos essenciais à docência na inter-relação teoria e prática.

6. CONCLUSÃO

Nesta comunicação teve como objetivo discutir as reflexões de uma acadêmica do curso de licenciatura em Matemática sobre sua atuação no Programa Residência

Pedagógica - PRP.

Entende-se que a partir de tal reflexão, que os objetivos do programa foram alcançados devido ao bom planejamento, o cuidado com a formação docente e inserção responsável junto às escolas parceiras.

De tal forma, além de cumprir os objetivos da participação no programa Residência Pedagógica, o futuro professor entende aspectos relacionados à realidade do aluno, dos processos educativos e das escolas. Além de reconhecer uma formação experiencial.

Percebe-se com a participação responsável, crítica, autônoma e preocupada com a aprendizagem do aluno, que é necessário conhecer as realidades e trabalhar sempre visando o melhor para os alunos e a escola. Dessa forma, foi fundamental a relação das escolas com os bolsistas.

Reconhece-se a importância da orientação e das reuniões para que os bolsistas possam efetuar um trabalho de qualidade e responsável. O trabalho em grupo, a adequação do curso e as leituras fortaleceram tais aspectos.

Esse trabalho é resultado dos registros a partir das reflexões feitas por uma bolsista, compreende-se que cada um pode destacar, a partir das experiências, aprendizados diferentes. Entretanto, é notório que o alcance dos objetivos do RP exigiu um trabalho responsável, comprometido e co-responsável para com a qualificação da formação docente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

_____. **Análise de conteúdo**. Tradução: L. de A. Rego e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL. **O Programa Residência Pedagógica**. Ministério da Educação. MEC. Brasília: Capes, 2018. Disponível em <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em 10 set. 2021.

_____. Resolução N. 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**. Publicado em 23 dez.

2019. Ed. 247. Seção 1. p. 115. Disponível em
<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>
Acesso em 12 maio 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**, São Paulo: Cortez, 2012.

MARCELO GARCIA, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Sisifo. Revista de Ciências da Educação. N. 8. Depósito de Pesquisa. Universidade de Sevilla. Espanha: Jan./abr., 2009. pp. 7- 22. Disponível em: <https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/29247/Desenvolvimento_profissional_docente.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 12 set. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

SACRISTÁN, José Gimeno. A Função e Formação do Professor/a no Ensino para a Compreensão: Diferentes Perspectivas. pp. 353-379. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.